



DATILOSCOPIA FORENSE: O PROCESSO DE REVELAÇÃO DE IMPRESSÕES PAPILARES LATENTES

Rayanne Benicio da Silva¹

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Goiás

Resumo: A utilização das impressões digitais enquanto uma alternativa de identificação das características do homem é conhecida desde os primórdios da civilização humana. Há cerca de dois mil anos observou-se através de pinturas realizadas em paredes, que as dobras nas partes internas dos dedos eram pessoais e intransferíveis. As impressões digitais eram importantes para evitar a falsificação de documentos babilônicos desde 2000 a.c e na legalização dos documentos de pessoas analfabetas na Índia do século IX. A partir de meados do século XIX, observa-se na Ciência Forense o desenvolvimento de técnicas para identificação criminal, o que possibilitou um amplo espaço nas investigações. Vários criminologistas e antropólogos contribuíram para o desenvolvimento de métodos científicos utilizados na Datiloscopia e demais áreas da Papiloscopia, como, Alphonse Bertillon, William Herschel, Henry Faulds e Francis Galton. A Datiloscopia é uma área da Papiloscopia (ciência que trata da identificação humana através das papilas dérmicas) que consiste no processo de identificação humana por meio de impressões digitais, através de técnicas específicas que se desenvolveram graças ao avanço da Química Forense, a fim de auxiliar aspectos de interesse judiciário. A perícia ao se inserir em uma cena de crime observa vários aspectos, dentre eles o deslocamento de objetos de sua posição original, o que pode revelar vestígios papilares nos objetos que apresentam superfície lisa ou polida. Tais vestígios são designados como Impressões Papilares Latentes (IPL), que são capazes de confirmar ou descartar uma hipótese a respeito de quem estava presente na cena do crime. Pretende-se, assim, no presente estudo, expor as principais técnicas para revelação de digitais, utilizadas em situações genéricas e específicas, e que possuem um atrativo científico mais intenso, sendo elas: técnica do pó, vapor de iodo, nitrato de prata e ninidrina. O fator primordial que contribuiu para o desenvolvimento deste estudo foi o fato da Datiloscopia se tratar de um ramo singular das ciências químicas, que conecta duas áreas distintas, a científica e a humanística. É notável que a Química Forense é consideravelmente importante na criminalística, por cada vez mais apresentar resultados inquestionáveis, a fim de auxiliar aspectos de interesse judiciário. Através do estudo de reagentes, sensíveis e eficazes, os procedimentos para a revelação de impressões digitais desenvolveram-se de maneira significativa.

Palavras-Chave: Ciência Forense, Papiloscopia, Química Forense, Revelação digital.